

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

O COMERCIANTE Jorge Dutra Pereira, dono do estabelecimento, lembra as dificuldades que passou há 30 anos

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ALTO LAJE

AJ00824

Ponto de encontro da velha guarda em bar

Moradores mais antigos marcam presença no primeiro bar aberto em Alto Laje, que se tornou referência na região

Luciana Almeida

O nome é o mesmo usado pelos pioneiros das escolas de samba e define bem o espírito desbravador de quem também luta por sua comunidade. Por isso, os moradores mais antigos de Alto Laje, em Cariacica, resolveram se autointitular de "velha guarda".

O grupo tem até local para se reunir. O ponto de encontro da turma é o Barriga's Bar, do comerciante Jorge Dutra Pereira, 58.

Apesar de pequeno e no estilo de cidade de interior, o espaço também é um ponto de referência para outros comércios da região. Além disso, tem o clima da confraternização. "Foi aqui nesse bar que eu fiz meus melhores amigos", conta o aposentado João Olívio, 65, morador de Alto Laje.

O próprio dono do estabelecimento personifica bem o caráter pioneiro da velha guarda. Sua história é marcada por superação. Sem emprego, sem estudo e sem casa para morar, ele gastou o pouco dinheiro que tinha, e montou um bar.

Com seu ponto próprio atualmente e, com a renda do bar, construiu uma casa e sustentou a família. O comerciante conta que há 30 anos encontrou-se em uma situação que foi difícil contornar, já que não conseguia emprego.

Ele acreditou que um bar poderia dar certo, já que não tinha conhecimento em outras áreas.

Mesmo acreditando no negócio, ele tinha dúvidas pois o bairro, naquela época, não tinha valor comercial, sem ruas pavimentadas, poucos moradores e muito mato.

Ele conta que acompanhou o desenvolvimento de Alto Laje, e acredita que foi esse crescimento que fez o seu negócio dar certo.

"Naquela época eu precisava trabalhar, por isso coloquei o pouco dinheiro que tinha no negócio. Era para ser apenas temporário, mas os anos foram passando, não consegui um emprego, e estou aqui. Acho que deu certo", brincou o comerciante.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Alto Laje, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca Alto Laje, na rua Demóstenes Nunes Vieira, em frente ao cemitério.

COM "J" OU COM "G"?

Oficialmente nome de bairro é escrito com "G"

- > O BAIRRO Alto Laje, no município de Cariacica, surgiu no início da década de 1950;
- > OS PRIMEIROS moradores chegaram para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas;
- > O NOME do bairro foi dado pois a região fica em lugar alto e plano como uma laje;
- > OFICIALMENTE a nomenclatura é contrária às regras gramaticais, e o nome do bairro é escrito com "G";
- > NO DICIONÁRIO Aurélio, laje significa "obra contínua de concreto armado, a qual constitui sobrado, teto de um compartimento ou peso";
- > A TRIBUNA segue a grafia do dicionário Aurélio;
- > POR ISSO o nome do bairro é publicado com a letra "J" (Alto Laje);
- > NO DICIONÁRIO Aurélio não existe a palavra escrita com "G".

Fontes: Associação de Moradores de Alto Laje; dicionário Aurélio e pesquisa A Tribuna.

RECORDAÇÕES



YVANETTE: medo dos animais

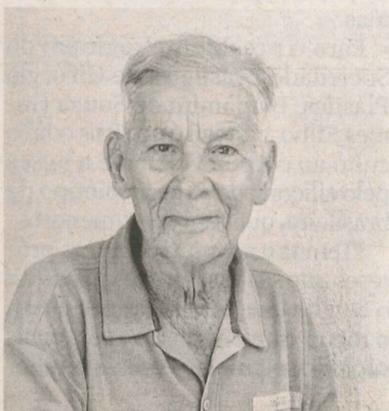
Boi no quintal de casa

Moradora do bairro desde 1956, a artesã Yvanette Fernandes Santana, 72 anos, lembra que foi uma das primeiras moradoras da região. Porém, tinha medo de morar no local, pois a casa era cercada por mata fechada.

"Tinha boi dormindo em meu quintal. Meu medo era de animais entrando em minha casa", comentou.

Alto Laje também não contava com energia elétrica e água potável.

Mesmo com as dificuldades, Yvanette conta que ajudou a construir a igreja católica. "Era um barraco de madeira. Tenho orgulho em ter participado da construção", afirmou.



GALDINO instalou o primeiro poste

Implantando a energia

Uma história de amor ao bairro pode ser contada pelo aposentado Galdino Bernardes Dutra, 90 anos. Morador de Alto Laje desde 1948, ele conta que veio de Guaçuí, na região Sul do Estado, e não pensa em ir embora.

Por meio de suas mãos, o primeiro poste de energia elétrica foi colocado no bairro, pois faltava mão de obra na empreiteira responsável pelo serviço. "Isso foi em 1960. Ajudei no nascimento da energia elétrica aqui", contou o aposentado.